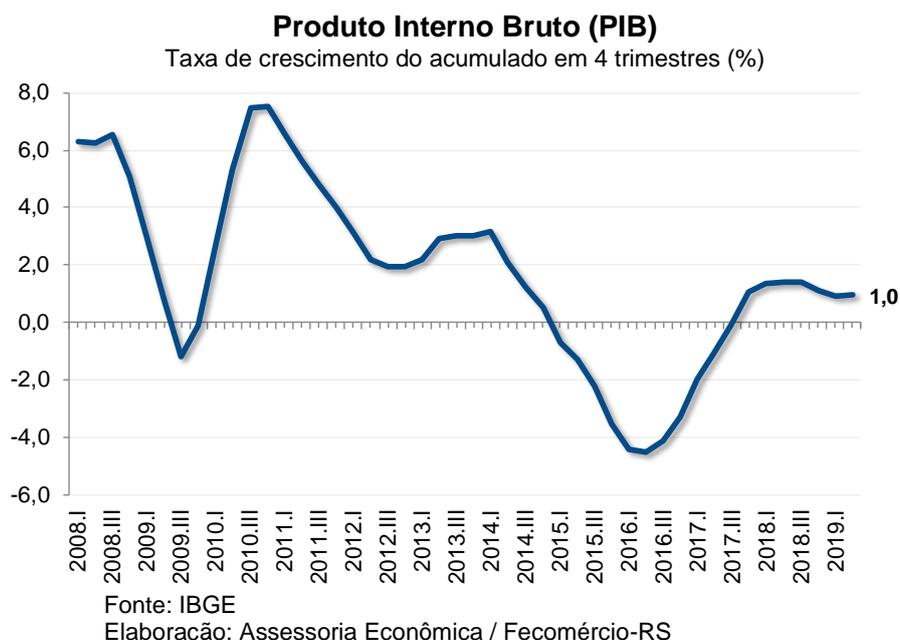


Dados divulgados entre os dias 26 de agosto e 30 de agosto

Contas Nacionais Trimestrais

No segundo trimestre de 2019 conforme o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou avanço de 0,4% em relação ao trimestre anterior, na série sazonalmente ajustada. O IBGE também revisou a queda do primeiro trimestre para -0,1%. Setorialmente, o aumento foi puxado pela indústria (0,7%) e por serviços (0,3%), enquanto a agropecuária registrou queda de 0,4%. Comparativamente ao segundo trimestre de 2018, o PIB registrou variação de 1,0%. No acumulado em quatro trimestres ante os quatro trimestres imediatamente anteriores, o PIB brasileiro apresenta crescimento de 1,0%. Em 2018, o produto brasileiro, nesta base de comparação, apresentou 1,4% de alta. Sob a ótica da produção, o resultado do trimestre frente ao mesmo trimestre de 2018 refletiu a variação positiva em todos os setores. Os serviços mantiveram o ritmo de expansão em 1,2%, com destaques para os serviços de informação e comunicação (3,0%) e atividades imobiliárias (2,7%); para o comércio, a alta foi de 2,1%. O setor agropecuário, por sua vez, teve aumento de 0,4%, impulsionado pelas lavouras de algodão e milho. Na indústria a variação foi de

0,3%, com altas de 2,4% em eletricidade e gás, água e esgoto, de 2,0% na construção, primeira variação positiva após vinte trimestres de retração, e de 1,6% na indústria de transformação; já a indústria extrativa teve queda de 9,4%, registrando o pior resultado da série. Pela ótica da demanda, frente ao segundo trimestre de 2018, o consumo das famílias aumentou 1,6%, enquanto o consumo da administração pública caiu 0,7%. A formação bruta de capital fixo teve alta de 5,2%. Quanto ao setor externo, as exportações tiveram alta de 1,8% ao passo que as importações avançaram em 4,7%. O ano de 2019 caminha para se consolidar como o terceiro ano consecutivo de uma retomada fraca, frágil e titubeante, incapaz de recuperar as perdas geradas em 2015 e 2016. A economia ainda está 4,8% abaixo do pico alcançado no primeiro trimestre de 2014 e com uma taxa de desocupação alta, que deve se manter pelos próximos dois anos. A agenda de reformas avança, mas os resultados só devem vir no médio e longo prazo. Enquanto isso, ficamos à espera de engenhosas políticas que deem o impulso necessário para a roda girar mais rápido.



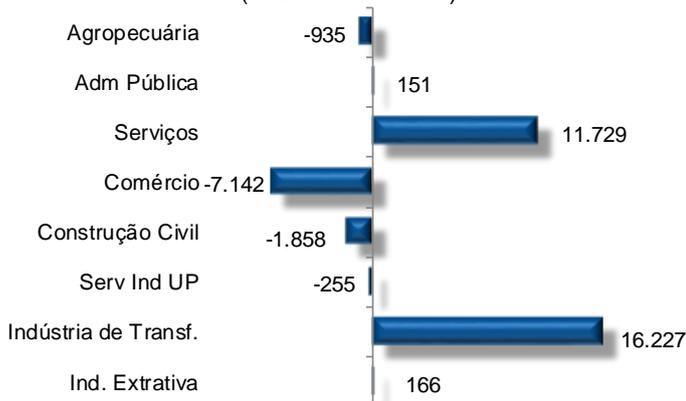
Mercado de Trabalho (CAGED)

Em julho de 2019, a economia brasileira registrou geração líquida de 43,8 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul (RS), houve saldo líquido negativo de 3,6 mil vagas formais. Em julho do ano passado, haviam sido criados 58,1 mil empregos no Brasil ao passo

que no RS houve variação negativa de 2,3 mil postos formais de trabalho. Considerando as declarações fora do prazo, no âmbito nacional, o resultado acumulado em 12 meses é de geração de 521,5 mil, e no Rio Grande do Sul, um saldo equivalente a 13,8 mil postos formais de trabalho no período.

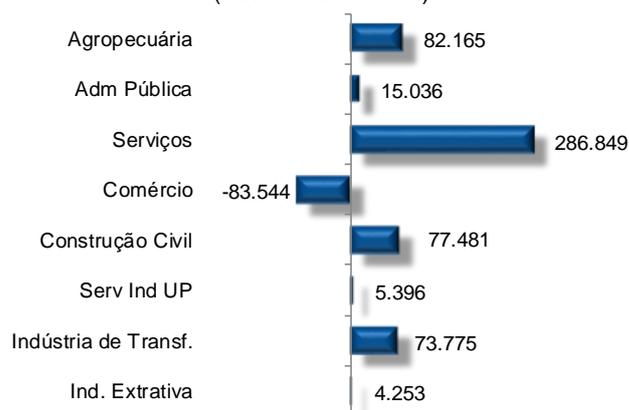
Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul*

(Acumulado no ano)



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil*

(Acumulado no ano)



*Considera as declarações fora do prazo

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 11,8% no trimestre encerrado em julho de 2019, recuando 0,6 pontos percentuais (p.p.) em relação ao

trimestre anterior (fevereiro a abril de 2019). Na comparação com o trimestre encerrado em julho de 2018, quando a taxa era de 12,3%, houve recuo de 0,5 p.p.. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo

período de 2018, o contingente de ocupados aumentou 2,4%, enquanto a força de trabalho disponível expandiu 1,9%. Desse modo, o aumento no número de pessoas ocupadas em maior medida que a elevação da força de trabalho disponível resultou no recuo da taxa de desocupação em relação ao mesmo período de 2018. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.286,00 no período de maio de 2019 a julho de 2019, apresentando estabilidade em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.290,00, em valores atualizados). A massa de rendimento real cresceu 2,2% na mesma base de comparação, sendo puxada pelo aumento no

número de ocupados. Apesar da queda da taxa de desocupação, os dados da Pnad Contínua revelam que a recuperação do mercado de trabalho segue pautada pela informalidade, com recorde tanto do número de empregados no setor privado sem carteira assinada (11,7 milhões) como do número de trabalhadores por conta própria (24,2 milhões), que tem 80,2% dos ocupados sem CNPJ. Assim, como temos ressaltado, enquanto a criação de vagas formais não ganha força, a retomada do emprego segue frágil, associada ao avanço de ocupações de menor produtividade e rendimentos menores.

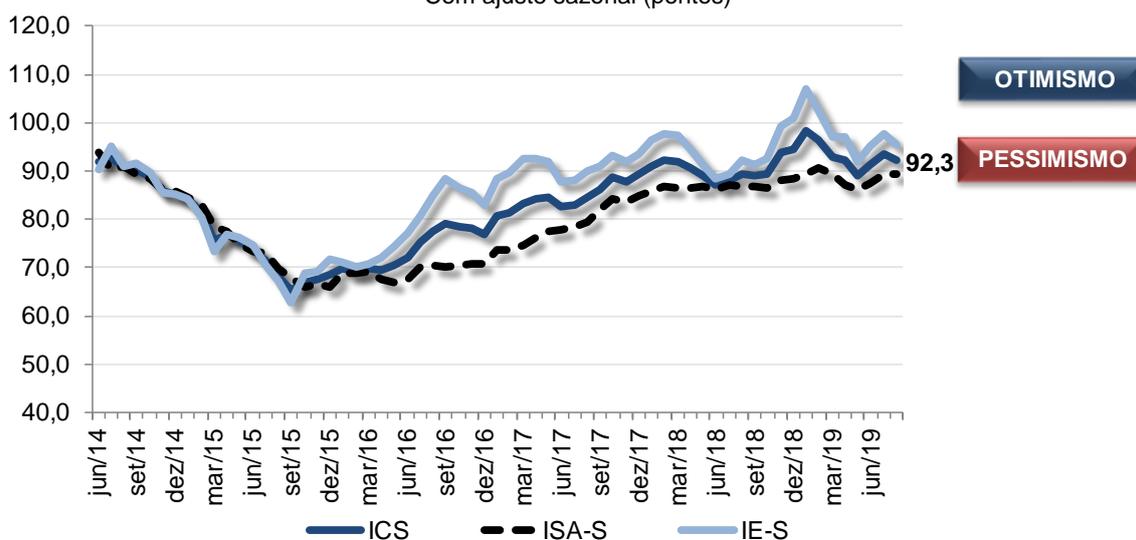
Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, variou -1,2% na passagem do mês de julho para agosto, na série com ajuste sazonal. Aos 92,3 pontos a queda do ICS veio após duas altas consecutivas e foi influenciada, exclusivamente, pelo sub-índice IE-S (expectativas) que recou em 2,4% e se encontra em patamar pessimista aos 95,3 pontos. O sub-índice ISA-S (Situação Atual) registrou estabilidade no mês (0,0%) ao nível dos 89,4 pontos. Quando comparado ao mesmo mês do ano anterior o ICS teve alta de 3,4%, movimento verificado também no ISA-S (3,2%) e no IE-S (3,5%). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) registrou queda na série

dessazonalizada, passando de 82,4% em julho para 81,8% agosto. Comparando com o mesmo mês do ano anterior, o NUCI teve alta, indo de 80,6% para 81,9%. O resultado de agosto evidencia que o setor de serviços segue em ritmo lento de recuperação. A queda nas expectativas foi observada na piora das avaliações quanto a tendência para os negócios nos próximos seis meses, bem como da demanda prevista para os três meses seguintes. Já a situação atual revelou um pequeno aumento na percepção de demanda atual, ganho que foi contrabalançado pela piora em relação à situação presente dos negócios, implicando estabilidade no mês.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

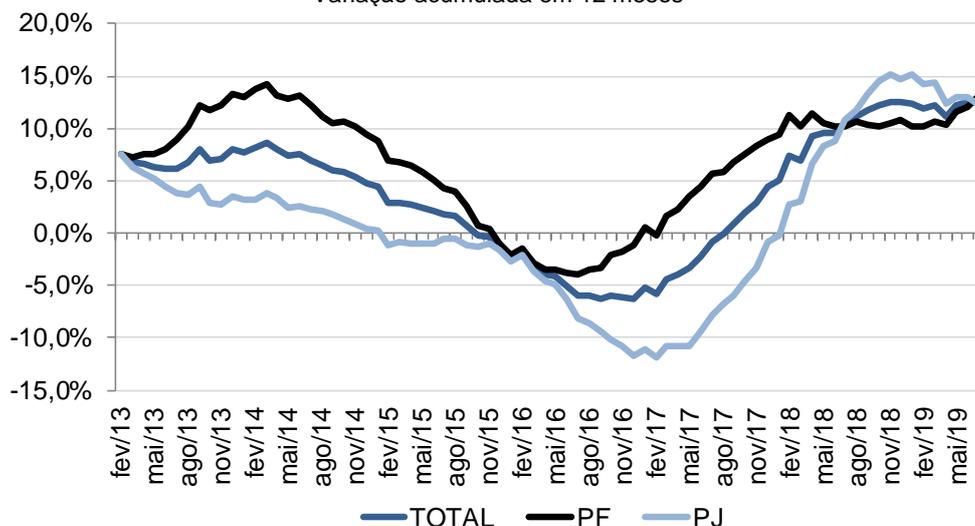
Crédito

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) teve retração de 0,2% frente a junho, com avanço de 5,1% em relação a agosto de 2018, totalizando R\$ 3,3 trilhões, conforme divulgado pelo Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito ficou em 46,9%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o saldo total de crédito em julho foi de R\$ 624,3 bilhões, com variação de -0,2% frente ao mês anterior e crescimento de 8,6% na comparação interanual. As concessões de crédito livre avançaram 2,0% em julho na comparação com junho, na série com ajuste sazonal. Em relação a julho de 2018, as concessões com recursos livres avançaram 19,3%. No acumulado em 12 meses, até julho, as concessões cresceram 12,7%, resultado das altas de 12,2% para pessoa jurídica e de 13,1% para pessoa física. A taxa média de juros para as operações de crédito com recursos livres teve

queda de 0,3 p.p. em julho, registrando 38,0% a.a.. O resultado teve influência da retração de 1,0 p.p. na taxa às famílias, que marcou 52,2% a.a., e do avanço em 0,5 p.p. da taxa às empresas, que atingiu 19,2% a.a. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, registrou 4,0%, com avanço de 0,2 p.p. na taxa das empresas (2,8%) e 0,1 p.p. na taxa das famílias (4,9%). Os dados divulgados pelo Bacen mostram que o mercado de crédito segue em recuperação, puxado pelo crédito livre, que tem ritmo de expansão interanual em seu saldo de 12,0% na média dos últimos três meses, e registra para concessões avanço de 12,7% no acumulado em 12 meses. Na visão do Bacen, há potencial para a continuidade da trajetória de crescimento do crédito, sendo necessárias, para tanto, ações direcionadas a duas modalidades em especial: crédito habitacional e financiamento à infraestrutura.

Concessões de Crédito - Recursos Livres

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Setor Externo

O Balanço de Pagamentos é o registro das transações entre residentes e não residentes do país. As Transações Correntes (TC), que registram transações de bens e serviços, rendimentos e transferências de renda, tiveram saldo negativo de US\$ 9,0 bilhões em julho, conforme divulgado pelo Banco Central. No mesmo mês em 2018 houve *déficit* de US\$ 4,4 bilhões. Dentro de TC, Renda Primária (-US\$ 7,9 bilhões) e Serviços (-US\$ 3,0 bilhões) tiveram *déficit*. Já a Balança Comercial foi superavitária em US\$ 1,6 bilhão. A Conta

Financeira (CF) registra os fluxos de capital entre residentes e não residentes do País. Em julho, a CF foi deficitária em US\$ 8,3 bilhões. No mesmo mês do ano passado houve *déficit* de US\$ 3,6 bilhões. Destaque para os Investimentos Diretos no País (IDP) que somaram US\$ 7,7 bilhões no mês. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam saldo deficitário de US\$ 24,4 bilhões (1,31% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 385,7 bilhões, com

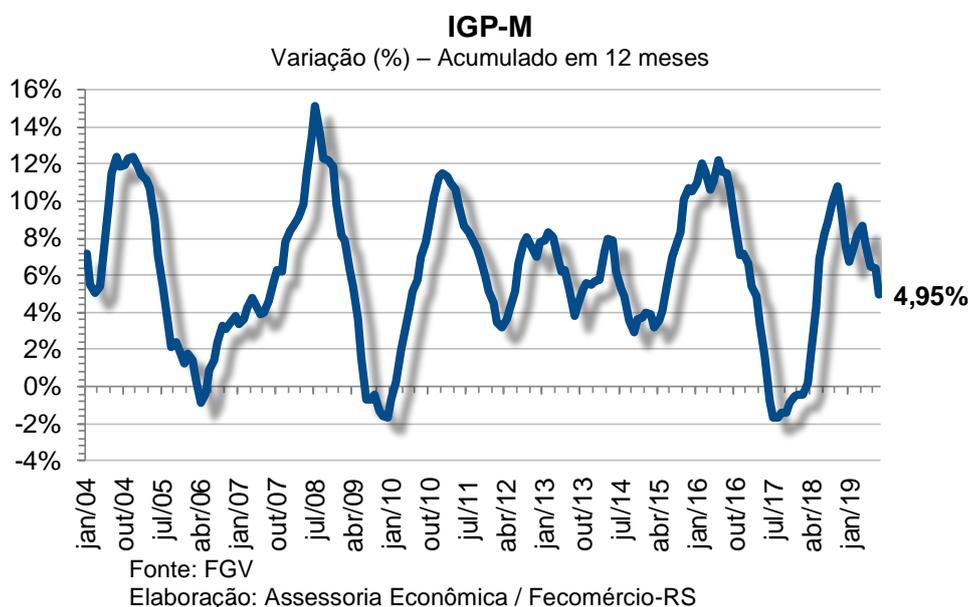
variação de -0,6% ante o mês de junho

(US\$ 388,1 bilhões).

IGP-M

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de -0,67% em agosto. No mês anterior o indicador teve variação de 0,40% e em agosto de 2018, de 0,70%. Na análise dos componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso 0,3 na composição, teve variação de 0,23% em agosto. No mês anterior havia sido registrada alta de 0,16%. A principal influência desse resultado ocorreu no grupamento de Transportes, em específico no item gasolina que passou de uma variação de -0,60% em julho para 0,03% em agosto. Já o Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), com 0,6 de participação no IGP-M, registrou queda de 1,14%, desacelerando em relação a julho

(0,40%). Esse resultado foi influenciado por todos os seus componentes. Matérias-Primas teve a principal queda ao passar de uma variação de 2,34% em julho para -2,30% em agosto. Minério de ferro, milho e suínos foram os principais responsáveis pelo recuo. No grupamento Bens Intermediários houve queda de 0,72% em agosto. No mês de julho a variação foi de -0,83%. Já bens finais que variou -0,09% em julho apresentou queda de 0,48% em agosto. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC), que tem peso 0,1 no IGP-M teve aumento de 0,34%. Em julho, o INCC havia registrado alta de 0,91%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 4,09% no ano de 2019 e de 4,95% em 12 meses.



Política Fiscal

O Setor Público Consolidado registrou *déficit* primário de R\$ 2,8 bilhões em julho. Desse montante, o Governo Central teve *déficit* de R\$ 1,4 bilhão, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi deficitário em R\$ 1,9 bilhão. Já as empresas estatais registraram *superávit* de R\$ 0,6 bilhão. O resultado nominal, que inclui o saldo

primário e o pagamento de juros, foi de *déficit* de R\$ 30,3 bilhões em julho. No ano passado o *déficit* de julho havia sido de 29,2 bilhões. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3.913,7 bilhões (55,8% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 5.541,0 bilhões (79,0% do PIB).

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,65%	3,59%	3,85%	3,85%
PIB (Crescimento)	0,80%	0,87%	2,10%	2,10%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,85	R\$/US\$ 3,81	R\$/US\$ 3,82
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	5,00%	5,00%	5,25%	5,25%
IPCA nos próximos 12 meses	3,53%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 30 de agosto de 2019)

Dados que serão divulgados entre os dias 02 de setembro e 06 de setembro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal - P. Física - Brasil	Julho de 2019	IBGE
INPC e IPCA	Agosto de 2019	IBGE
Balança Comercial	Agosto de 2019	MDIC

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.